



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**



Aluno: _____

Escola: _____

Data: ____/____/____

Ano de Escolaridade: 9º

Professor (a): _____

Disciplina: Arte

Semana 39: de 16 a 19 de novembro de 2021

Conteúdo (s) desenvolvido (s): Criação artística completando imagens a partir de fragmento de fotografia

Motive-se! Aprenda!

A função da imagem

Desde sempre a imagem vem com um propósito único: criar um registro. Seja fotográfico ou analógico a função da imagem é registrar um momento vivido por você. E quem pensa que a imagem veio nesses últimos séculos está enganado! Muito tempo atrás, nós seres humanos pensávamos que éramos imortais, e assim o fato de registrar o momento não tinha sentido. Ao passar do tempo, demos conta que em algum momento não existiríamos, e o fato de registrar ficou muito mais importante e utilizado.

Ao passar dos anos, a tecnologia não só estimulou a função da imagem que também potencializou e facilitou com aparelhos de última geração e suas habilidades.

Vamos apresentar algumas discussões quanto aos registros em arte contemporânea, em especial a fotografia. Esses registros são musealizados como documento ou como obra de arte? Embora possuam a função documental, eles muitas vezes podem ser considerados uma extensão da obra de arte registrada, bem como podem, em certa medida, tornar-se autônomos e ser considerados outra obra de arte ou a obra de arte em si. Isso, muitas vezes, vai depender da função que lhes é atribuída ou mesmo da intenção do artista. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo com base em estudo exploratório, a respeito do qual se apresentam algumas considerações apontadas na literatura proposta. A partir dos estudos realizados, observa-se que as fotografias, um dos meios de registro mais utilizados em arte contemporânea, possuem a dupla função de ser registro/documento e obra de arte. Desse modo, pode haver dúvida no momento da guarda.

Palavras-chave

Arte contemporânea; Documento; Fotografia; Musealização

Qual a função da fotografia de uma obra de arte contemporânea? Esse tipo de registro serve unicamente para lembrar a intervenção artística realizada ou alguma obra de arte efêmera, um dia exposta? Ela passa por processo de musealização com intuito documental ou artístico? Este artigo tem como objetivo abordar esses questionamentos, discutindo acerca da musealização dos registros fotográficos, bem como das funções estética e/ou documental que lhes são atribuídas. Desse modo, estabelece-se como ponto de partida que toda fotografia de determinada obra de arte contemporânea é um registro que pode vir a ser musealizado, tanto como documento quanto como obra de arte.

É importante ressaltar a utilização dos termos “registro” e “documento” no texto que segue. O primeiro será considerado o ato de registrar algo, sem, necessariamente, o intuito de documentar: fotografar uma obra de arte sem pensar que tal registro possa ser um documento da mesma; fotografar aleatoriamente. Já o segundo termo indica o registro com função documental: a fotografia que foi feita com o intuito de documentar a obra de arte contemporânea e sua entrada na instituição enquanto documento; fotografar sistematicamente. Quando o registro/documento for tratado pela sua função estética, será considerado como obra de arte. Tanto o registro quanto o documento são suportes físicos (ou não físicos) que contêm informações. No entanto, o registro ainda deverá passar por um processamento dessas informações.

O texto proposto constitui uma pesquisa de cunho qualitativo com base em estudo exploratório. Parte-se da hipótese de que os registros fotográficos desafiam os fazeres do profissional da informação no que

concerne à guarda, uma vez que possuem dupla função: documental e estética. Conclui-se que o que vai definir se a fotografia é documento ou obra de arte vai depender dos interesses do fotógrafo/artista; ou melhor, da sua intencionalidade com relação ao registro. Portanto, a fotografia será obra de arte ou documento, dependendo da intenção do fotógrafo. Por outro lado, sua guarda e preservação, dependerão muito mais das políticas institucionais, que definem as regras dos fazeres, do que da sua definição enquanto memória da exposição ou obra de arte.

Para a criação de tais regras devem ser considerados inúmeros quesitos, como catalogação, conservação e recuperação. Unir os procedimentos da museologia, da arquivologia e da biblioteconomia também pode auxiliar na melhor guarda desses registros.

Não se pretende, com isso, estabelecer normas procedimentais, mas apenas indicar possibilidades a serem refletidas. O maior propósito é apresentar algumas considerações e levantar alguns questionamentos acerca do assunto, de modo a contribuir com as discussões a respeito do assunto.

Representação da imagem com ferramentas disponíveis na época. Evolução das ferramentas para registro fotográfico. Potencialização da tecnologia, com a facilidade dos smartphones e afins.



Caro aluno, agora vamos pensar e exercitar sobre o que acabamos de estudar.

Desde de sempre a imagem vem com um único propósito. Qual é esse propósito e qual é a função da imagem?

O que aconteceu com o passar dos anos com a tecnologia?

Qual a diferença na utilização dos termos “registro e documento”?

O que vai definir se a fotografia é documento ou obra de arte?

O que também pode auxiliar na melhor guarda desses registros?
